

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ PRÓ-REITORIA DE ENSINO

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Curso:	Letras	x in the last of t	Campus:	Sede	
Departamento:	Teoria e Pra	ática da Educação - DTP			
Centro:	Ciências Humanas, Letras e Artes - CCH				
		COMPONENTE CURRICULA	R		
Nome: Psicologia da Educação A 🗸 Código:			Código: 4451		
Carga Horária: 68 h/a		Periodicidade: semestral	Ano de	Ano de implantação: 2013	
1. EMENTA					
Variáveis que in	nterferem no p	rocesso de desenvolvimento e apr	endizagem.	DK .	
(Res no 063	113-CIICO	(H)			
2 OBJETIVOS				1 1	
Propiciar cond desenvolviment	icões para	ara que o aluno possa compreendo que o aluno possa conhecer gem, seus condicionantes e inter-1 IICCH	a natureza	a dos processos de	

3.CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- I A Psicologia como área de conhecimento
 - 1.1 História da Psicologia
 - 1.2 A Psicologia no contexto educacional
- II A questão da hereditariedade e do meio: a interação entre o biológico, o psicológico e o social
- III O desenvolvimento da personalidade segundo a teoria psicanalítica
- IV Concepções teóricas contemporâneas sobre o processo de desenvolvimento e aprendizagem e suas implicações para a prática pedagógica: Piaget e Vygotsky
- V Tópicos em Educação Especial
 - 5.1 Concepção de deficiência na sociedade contemporânea
 - 5.2 Aspectos da inserção/integração
- VI Adolescência
 - 6.1 Transformações psicofisiológicas
 - 6.2 Consequências das transformações psicofisiológicas no comportamento do adolescente

Recebido em SIO 12

4. REFERÊNCIAS

4.1- Básicas (Disponibilizadas na Biblioteca ou aquisições recomendadas)

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. de L. T. (Org.). Psicologias: uma introdução ao estudo da Psicologia. São Paulo: Saraiva, 2007.

COLL, C. et al. (Org.). Desenvolvimento psicológico e educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

D'ANDREA, F. Desenvolvimento da personalidade. São Paulo: Difel, 1980.

FONTANA, N.; CRUZ, N. Psicologia e trabalho pedagógico. São Paulo: Atual, 2003.

GOULART, I. B. Psicologia da educação: fundamentos teóricos aplicados à prática pedagógica. Petropólis: Vozes, 1987.

KASSAR, M. C. M. Ciência e senso comum no cotidiano das classes especiais. São Paulo: Papirus, 1995.

KUPFFER, M. C. Freud e a educação: o mestre do impossível. São Paulo: Scipione, 1989.

LURIA, A. R. Curso de psicologia geral. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979. PIAGET, J. Epistemologia genética. In: Os pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

PIAGET, J.; GRECO, P. Aprendizagem e conhecimento. São Paulo: Freitas Bastos, 1979.

PIAGET, J. A psicologia da criança. São Paulo: Difel, 1986. REGO, T. C. Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação. São Paulo: Cortez,

RUBINSTEIN, S. L. Princípios de psicologia geral. Lisboa: Estampa, 1972.

UNESCO. Declaração de Salamanca sobre princípios, política e práticas na área das necessidades educativas especiais. Brasilia, DF, 1998. Disponível

em:m:m:m:m:m:m:m:m:m:<a href="mailto://unesdoc.unesco.org/images/unesdoc.unesco.org/images/unesdoc.unesco.org/images/unesdoc.unesco.org/images/unesdoc.unesco.org/images/unesdoc.unesco.org/images/unesdoc.unesco.org/images/unesdoc.unesco.org/images/unesdoc.unesco.org/images/unesdoc.unesco.org/images/unesdoc.unesco.org/images/unesdoc.unesco.org/images/unesdoc.unesco.org/images/unesdoc.unesco.org/images/unesdoc.unesco.org/images/unesdoc.unesco.org/images/unesdoc.unesco.org/images/unesdoc.unesco.org/images/unesdoc.unesco.org/images/unesdoc.unesco.org/images/unesdoc.unesco.org/images/unesdoc.unesco.org/images/unesdoc.unesco.org/images/unesdoc.unesco.org/images/unesdoc.unesco.org/images/unesdoc.unesco.org/images/unesdoc.unesco.org/images/unesdoc.unesco.org/images/unesdoc.unesco.org/images/unesdoc.unesco.org/images/unesdoc.unesco.org/images/unesdoc.unesco.org/images/unesdoc.unesco.org/images/unesdoc.unesco.org/images/unesdoc.unesco.org/images/unesdoc.unesco.org/images/unesdoc.unesco.org/images/unesdoc.unesco.org/images/unesdoc.unesco.org/images/unesdoc.unesco.org/images/unesdoc.unesco.org/images/unesdoc.unesco.org/images/unesdoc.unesco.org/images/unesdoc.unesco.org/images/unesdoc.unesco.org/images/unesdoc.unesco.org/images/unesdoc.unesco.org/images/unesdoc.unesco.org/images/unesdoc.unesco.org/images/unesdoc.unesco.org/images/unesco.org/images/unesdoc.unesco.org/images/unesdoc.unesco.org/image

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1978.

VYGOTSKY, L. S. et al. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone,

WADSWORTH, B. D. Afetividade e inteligência na criança na teoria de Jean Piaget. São Paulo: Pioneira, 1995.

WERNECK, C. Ninguém mais vai ser bonzinho na sociedade inclusiva. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

ZAGURY, T. Adolescente por ele mesmo. São Paulo: Record, 2002.

4.2- Complementares

ABERASTURY, A.; KNOBEL, M. Adolescência normal. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992. BRASIL. Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília, DF, 2008. Disponível

em:<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf>.

BUENO, J. G. S. Educação especial brasileira, integração segregação do aluno diferente. São Paulo: EDUC, 1993.

COLLARES, C. et al. Preconceito no cotidiano escolar ensino e medicalização. São Paulo: Cortez, 1996.

DAVIS, C.; OLIVEIRA, Z. Psicologia na educação. São Paulo: Cortez, 1991.

ENDERLE, C. Psicologia da adolescência. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

FERREIRA, J. R. A exclusão da diferença. Piracicaba: UNIMEP, 1995.

FLAVELL, J. H. A psicologia do desenvolvimento de Jean Piaget. São Paulo: Pioneira,

GALLATIN, J. A adolescência e individualidade. São Paulo: Harper Row do Brasil, 1978. HURLOCK, H. Desenvolvimento do adolescente. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1979. KOHL, M. Vygotsky: Aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1993.

LIMA, A. O. Avaliação escolar: julgamento x construção. Petrópolis: Vozes, 1996.

MANTOAN, M. T. E. A integração de pessoas com deficiência. São Paulo: Mennon, 1997.

MAZZOTTA, M. Educação especial no Brasil: história e políticas públicas. São Paulo: Cortez,

MEZAN, R. Freud: pensador da cultura. São Paulo: Brasiliense, 1986.

NEGRINI, A. Aprendizagem e desenvolvimento infantil. Porto Alegre: Prodil, 1994.

RAPPAPORT, C. R. et al. Psicologia do desenvolvimento. São Paulo: EPU, 1981.

SCHIFF, M. A inteligência desperdiçada: desigualdade social, injustiça escolar. Porto

Alegre: Artes Médicas, 1994.

SEBER, M. G. **Psicologia do pré-escolar**: uma visão construtivista. São Paulo: Moderna,

Aprovado em Reunião do

DTP

Profa. Dr. Solange Franci R. Yaegashi

APROVAÇÃO DO DEPARTAMENTO 04/10/2012

APROVADO PELO CONSELHO ACADÉMICO DO CURSO DE

Em 22,04 13 Reunião nº 014

APROVAÇÃO DO COLEGIADO

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Curso:	Letras		Campus:	Sede	
Departamento:	Departamento de Teoria e Prática da Educação				
Centro:	Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes				
		COMPONENTE CURRICULA	R		
Nome: Psicologia da Educação A			Cóo	digo: 4451	
Turma(s): T01	V	Ano de Implantação: 2010	Per	iodicidade: Semestral	

Verificação da Aprendizagem

www.pen.uem.br> Legislação > Normas da Graduação > Pesquisar por Assunto: Avaliação Obs.: Apresentar abaixo quantas avaliações serão exigidas e detalhar o processo de verificação da aprendizagem (provas, avaliação contínua, seminários, trabalhos etc.), para obtenção das notas

periódicas e Avaliação Final.

Número mínimo de avaliações = 2 (duas)

Avaliação Periódica:	1ª	2ª
Peso:	1	1

1ª AVALIAÇÃO PERIÓDICA

A 1ª avaliação periódica terá valor de 0 (zero) a 10,0 (dez) e resultará de uma ou mais das seguintes atividades: provas, resumos, fichamentos de leituras, seminários, análise e produção de textos, análise de filmes, debates, ou outras, a critério do professor.

2ª AVALIAÇÃO PERIÓDICA

A 2ª avaliação periódica terá valor de 0 (zero) a 10,0 (dez) e resultará de uma ou mais das seguintes atividades: provas, resumos, fichamentos de leituras, seminários, análise e produção de textos, análise de filmes, debates, ou outras, a critério do professor.

AVALIAÇÃO FINAL:

Constará de prova teórica e/ou prática, individual e sem consulta, valendo de 0 (zero) a 10 (dez).

Obs. Fica assegurada ao professor da disciplina a possibilidade de realizar atividades de avaliação adaptadas para alunos com necessidades educacionais especiais, levando em conta a especificidade de cada condição.

Aprovado em Reunião do

APROVAÇÃO DO DEPARTÁMENTO 21/10/2010

APROVADO PELO CONSELHO ACADÊMICO DO CURSO DE

APROVAÇÃO DO CONSELHO ACADÊMICO